



VETSET

Hospital Veterinário

LEPTOSPIROSE

O que é a Leptospirose?

É uma doença infecciosa que afeta pessoas e animais (zoonose) e embora seja uma doença grave é rara. É causada por bactérias do género leptospira. As espécies *L. canicola* e a *L. icterohaemorrhagiae* são as mais importantes no caso do cão. No gato a doença é pouco frequente. Esta doença também afeta os animais de produção (vacas, porcos, cavalos, ovelhas e cabras).

Onde existe a Leptospirose?

A doença tem uma distribuição mundial, embora seja mais comum em zonas de clima quente e húmido. No nosso país é nos Açores que são detetados mais casos clínicos.

Como se transmite a Leptospirose?

Os animais selvagens e os roedores (ratos) são os reservatórios da doença (animais infetados que não manifestam sinais clínicos). Nesses animais, esta bactéria multiplica-se nos rins, sem lhes causar doença, e é excretada através da urina, por vezes, durante toda a vida do animal.

Uma vez no ambiente as bactérias responsáveis pela Leptospirose podem sobreviver em solos húmidos, ou em águas que tenham pH neutro ou alcalino, por vários meses. Porém, não sobrevivem em águas salinas.

O principal meio de transmissão da doença é através do contacto direto de águas contaminadas com pequenos ferimentos na pele ou com as mucosas (olhos, nariz, boca ou ânus). Também é possível a transmissão através da ingestão de águas e de alimentos contaminados.

Nos cães, os machos são afetados com mais frequência devido às tendências comportamentais (cheirar a urina uns dos outros).

O Homem é infetado de uma forma casual e transitória e a transmissão entre humanos é muito pouco provável.

Quais são os sinais clínicos?

Nos **Cães** os sinais clínicos iniciam-se 4 a 12 dias após a infeção. Os sinais clínicos incluem febre, prostração, anorexia (perda de apetite), vômitos, desidratação, dor muscular generalizada, meningite, congestão das mucosas, insuficiência vascular, insuficiência renal aguda, insuficiência hepática aguda e morte. Nos cães vacinados a infeção é geralmente subclínica (sem sintomas clínicos).

Nos **Humanos** as manifestações da Leptospirose, quando ocorrem, surgem 2 a 30 dias após a infeção (período de incubação médio de 10 dias). A infeção pode ser assintomática ou ter vários quadros clínicos, incluindo febres altas, dores de cabeça constantes, dor muscular intensa, icterícia (coloração amarela das mucosas), hemoglobinúria (urina castanha escura), diarreia sanguinolenta, vômitos, insuficiência renal aguda, insuficiência hepática aguda e, nos casos graves, morte. Na maioria (90%) dos casos de Leptospirose humana a evolução é benigna.

Como é feito o diagnóstico de Leptospirose?

A doença é diagnosticada através de exames laboratoriais que incluem hemograma, bioquímicas sanguíneas, urinálise e outros exames específicos.

Qual é o tratamento da Leptospirose?

O tratamento é realizado de acordo com o quadro clínico do paciente. Inclui, geralmente, fluidoterapia, antibioterapia, hemostáticos e nos casos mais graves transfusões sanguíneas.

Se o seu cão estiver doente pode transmitir-lhe a Leptospirose?

É pouco provável. Seria necessário um contacto íntimo com a urina do seu cão doente. Uma hipótese de transmissão seria no caso de um cão doente urinar num jardim onde o dono costuma andar descalço. É importante salientar que os desinfetantes comuns eliminam facilmente o agente da doença.

Como prevenir a Leptospirose?

A Leptospirose é um problema de saúde pública, principalmente em regiões onde a rede de esgotos e drenagem de águas pluviais é ineficiente ou mesmo inexistente, e nos locais onde a recolha de lixo doméstico é inadequada. As inundações favorecem surtos da doença, pois facilitam o contacto do Homem com águas contaminadas com a urina de roedores.

Alguns profissionais têm maior risco de contrair a doença, tais como veterinários, tratadores de animais, funcionários camarários dos esgotos, pescadores, caçadores, agricultores e bombeiros.

Cuidados para evitar a doença:

- Vacinação dos cães - a vacinação ajuda a reduzir a incidência e a gravidade da doença. A vacina contra a Leptospirose faz parte da maioria das vacinas polivalentes caninas (associadas aos vírus da parvovirose, esgana e adenovírus canino) utilizadas nos programas de vacinação. Recomenda-se a vacinação anual, no entanto, cães que vivam em zonas endémicas ou de situações de risco devem ser vacinados duas vezes por ano.
- Tratamento e isolamento dos animais doentes.
- Controle dos ratos (reservatórios da doença) através de campanhas de desratizações.
- Evitar águas paradas e ter cuidado em caso de inundações. ©